

O EMPODERAMENTO DO NEGRO NO SERIADO “MISTER BRAU”: REPRESENTAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE NA CONTEMPORANEDADE.

Rafaela Santos dos Reis¹, José Marcelo Dantas dos Reis²

Resumo: O presente artigo apresenta como objetivo central, compreender o processo de empoderamento dos personagens protagonistas no seriado Mister Brau, produzido e exibido pela Rede Globo de Televisão. Para tanto, buscar o entendimento das mediações que entrelaçam a figura do negro no seriado. Desse modo, foram selecionadas algumas sinopses da primeira até a terceira temporada do seriado no intuito de fazer uma análise geral. A intenção do projeto é buscar o entendimento das possíveis representações e representatividades atingidas pelas mudanças sociais, culturais e da mídia. Dessa maneira, a presente metodologia teve como objetivo duas fases: coleta de dados bibliográficos pelos quais busca-se correlacionar a análise de dados variados do seriado Mister Brau e, logo após, a partir das informações obtidas, a realização de um levantamento da análise para enfim, apresentar os possíveis resultados. A necessidade pela escolha do seriado, gira em torno de explorar os novos espaços do negro e seus resinificados na mídia brasileira.

Palavras-chave: Empoderamento; Negro; Rede Globo; Mister Brau.

1.0 Introdução

¹ Graduanda no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências, Culturas e Tecnologias Aplicadas – Bicult. E-mail: rsantosrapha@gmail.com

² Graduado em comunicação (1982), especialização em Gestão Pública (1991) e Mestrado em administração pela Universidade Federal da Bahia (1993) e doutorado em Sociologia – Université de Paris VII – Université Denis Diderot (2000).

Durante o processo de escravidão, o negro em seu continente lutava pela sobrevivência da, retirados da terra natal, subordinados a escravidão severa dos portugueses sua comunidade, fugindo da fome, da seca, da miséria e, das guerras locais e muitos, violentamente. Assim, milhares de homens, mulheres, crianças desembarcavam nos navios negreiros em condições precárias. Durante o transporte, muitos morriam de fome, da febre amarela ou ébola e seus corpos, eram jogados em alto mar.

Entre todas as etapas – captura na África, passagem do meio, início da exploração na América”, cerca de 5 milhões de homens, mulheres e crianças morreram. Outra maneira de considerar a perda de vidas é afirmar que se escravizaram cerca de 14 milhões de pessoas para se obter um ‘rendimento’ de 9 milhões de trabalhadores escravos atlânticos com sobrevida maior. (REDIKER, 2011, p.13).

Os que chegavam ao continente, submetidos a uma vistoria sub-humana, tratados como objetos de troca.

Os homens estavam empilhados no portão à cunha, acorrentados por medo de que se revoltam e metem todos os brancos a borda. Às mulheres reservava-se a segunda meia-ponte, as grávidas ocupavam a cabine da

popa. As crianças apinhavam-se na primeira ponte como arengues num barril. Se tinham sono, caíam uns sobre os outros. Havia sentinas para satisfazer as necessidades naturais, mas como muitos temiam perder seus lugares, aliviavam-se onde estavam em especial os homens, cruelmente comprimidos uns contra os outros. O calor e o mau cheiro tornavam-se insuportáveis (MATTOSO, 2003, p.47).

Em outras palavras, a condição de escravo dava a possibilidade de ser alugado, leiloado, penhorado, hipotecado pelos proprietários e, assim, perdia a característica de ser humano e, assim, atribuído infelizmente, a condição de simples objeto de servir. Nas terras brasileiras, o negro perdia sua língua natal em contato com língua desconhecidas, sua identidade, atribuindo outros sobrenomes e, principalmente, sua religião (candomblé, umbanda), pois, eram imposto pelos portugueses à religião cristã. Como aponta Lilia Moritz Schwarcz:

Desterrados de seu continente, separados de seus laços de relações pessoais, ignorados da língua e dos costumes, os recém – chegados se transformavam em bocais. Entendido como propriedade, uma peça ou coisa, o escravo perdia sua origem e sua personalidade. Servus non habent personam: ‘o

escravo não tem pessoa' é um sujeito sem corpo, sem antepassados, nomes ou bens próprios. (SCHWARCZ, 2001, p.39).

Dessa maneira, a maioria dos negros, inconformados com as situações, lutava pelo direito de serem livres e, principalmente, o direito de se impor sua língua, identidade, cultura e religião. Neste sentido, os negros escravizados manifestavam seus desejos de serem livres e, principalmente, os maus tratos sofridos pelos senhores de escravos nas senzalas, nas ruas e vielas por meios de manifestações culturais africanas como a dança 'Lundu' e a capoeira, esta última, uma mistura de luta, dança e cultura popular passada de gerações para gerações. Sobre Lundu, Macedo afirma que:

Os participantes desta dança acham-se sentados à espera do início do folguedo. Uma mulher levanta-se e dirige-se para o centro do círculo, com meneios provocantes. Um homem teve a atenção despertada pelos seus requebrados e segue seus movimentos. Os instintos entram em ebulição. E a volúpia apodera-se dos dançarinos em escala crescente. E dançam em volteios sensuais até que a mulher cai nos braços do homem cobre o rosto com um lenço que traz, para ocultar a sua emoção. (MACEDO, 1974. p.65).

Diante disso, ambas as manifestações culturais durante muito tempo eram proibidas pelos senhores dos escravos nas senzalas, nas ruas e vielas pelos negros. Porém, o processo escravagista no Brasil se findou, completando 128 anos no país. Entretanto, é necessário um cuidado em abordar o passado, pois suas marcas refletem no presente, talvez, o processo histórico, constituiu um complexo de racismo e desigualdade social. Na verdade, ao pensar na trajetória do negro no Brasil, podemos de modo particular, compreender que suas contribuições na sociedade foram inúmeras: literatura, linguagens, cultura, religiosidade e, assim, na formação da sociedade brasileira. Ora, inspiro-me nesta ideia ao pensar que as mudanças da sociedade contemporânea devido ao advento da globalização e, assim, as novas tecnologias e, de modo especial à televisão, veículo de entretenimento cultural e educativo, podem ter sido o divisor de água para a visualização e ascensão do negro nas telenovelas, nos seriados e meios jornalísticos. Diante disso, o objeto de estudo apresenta uma análise sobre a representatividade do negro partindo do seriado "Mister Brau", produzido e exibido pela Rede Globo de Televisão, autoria de Jorge Furtado, direção geral Mauricio Farias. Bem como, a análise dos personagens principais: Michele (Tais Araújo), Brau (Lazaro Ramos) . Para isto, a pesquisa pretende apresentar uma análise de como se

constitui a figura do negro no seriado e as suas relações e desse modo, pensar sobre como os fios tecem entre ficção e realidade no intuito de compreender os tipos de representação e representatividades é atingida pelas mudanças sociais, culturais e da mídia.

2.0 Metodologia

A presente metodologia teve como objetivo duas fases: coleta de dados bibliográficos pelos quais buscam correlacionar a análise de dados variados do seriado Mister Brau e, logo após, a partir das informações obtidas é realizado um estudo da análise para enfim, apresentar os possíveis resultados. Neste estudo, a intenção do projeto, é interpretar e compreender as conquistas dos espaços dos negros no cenário televisivo em especial, o seriado Mister Brau, pois os personagens principais (Taís Araújo e Lazaro Ramos) são protagonistas. Buscando isso, a metodologia constitui pelo estudo da representação do negro no seriado Mister Brau para enfim, compreender a importância destas representatividades. Assim, o estudo teve como foco, prioritariamente, na estética que é o canal responsável pela audiência. Em outras palavras, mostrar ao leitor uma África Moderna além dos padrões estéticos do mundo ocidental. Por conta disso, o seriado é alvo de boas críticas, pois trata o racismo com bom humor, aborda a ascensão social e o preconceito com os novos ricos. Por fim,

resgata uma nova posição do negro. Ora, uma nova realidade que foge dos papéis subservientes: empregado doméstico, motorista, segurança, flanelinha, Office boy e entre outros.

3.0 Resultados e discussão

A grande priori deste projeto, estabelece na relação de discutir as questões de racismo e ascensão social que fomenta o seriado. Desta forma, foram selecionadas algumas cenas da primeira temporada até atualmente a terceira temporada. Em seguida, com posse do material registrado em DVD no intuito de fazer uma análise geral. Assim, por meios destes materiais, optamos em atender as seguintes lógicas: 1º) A História da Televisão Brasileira; 2º) O Negro na Televisão Brasileira e por último, a Representação do negro no Seriado Mister Brau.

4.0 Conclusões

A partir do desenvolvimento do estudo, conclui-se que o seriado Mister Brau é uma mistura de humor, denúncia e reflexão do cotidiano. Assim, mantém o caráter reflexivo e afetivo das representações dos personagens negros, sem a posição de sujeição presentes na maioria das telenovelas brasileiras, nos cinemas e outros seriados. Por esse motivo, seu formato centra na amizade e convivência familiar. Além disso, permite o novo olhar do negro por meio de narrativas que lançam ao telespectador o confronto da ficção com a

realidade. Além destas relações, a figura de Brau e Michele ficam distantes de cair no formato de personagens caricato e, enfim, foge da imagem de caras e bocas. Do ponto de vista desta perspectiva, o seriado caiu nas graças do público em retratar a vida como ela é sem nenhum maniqueísmo ou submeter à conotação ou apelo sexual como recurso para conquistar audiência e, assim, vem de oposição a outros formatos da televisão brasileira. Durante o estudo, foi possível observar que o seriado confronta a teoria de Araújo que os telespectadores rejeitam atores negros em papéis de destaque. É comum a maioria dos meios de comunicações, em especial a televisão na atualidade, propagarem negativamente diversos estereótipos da figura do negro na sociedade. Ora, colocando-os como profissionais domésticos, criminosos, ignorantes, retratando a ideia de serviços braçais ou por outro lado reforça que o negro é o culpado pelo sistema e, assim, excluem todas as condições de oportunidades. Ramos (2017), ao falar sobre os espaços dos atores na televisão afirma que:

Para um ator negro, não basta fazer bem seu trabalho. Ainda temos que lutar contra várias coisas. Tenho que brigar para conseguir mais e mais personagens que estejam fora da rubrica "personagem para ator

negro" que os autores geralmente fazem. (Ramos, 2017, p. 89).

Ao analisar a trajetória do negro nas telenovelas, podemos perceber que os personagens negros na televisão cumpriram pequenas ou poucas escalões em novelas, seriados e, assim era raro os espaços no cenário televisivo e, principalmente, nos cenários jornalísticos e, assim, a televisão determinava o significado social e, conseqüentemente, os telespectadores interpretavam a ideologia do sistema de branqueamento. Vale ressaltar que a grande mudança da mídia televisiva consistiu no momento em que os meios midiáticos começaram a levar em conta a notoriedade do negro. Através do seriado Mister Brau, podemos perceber que os personagens Michele e Brau contribuíram para autoafirmação da representação dos elementos identitários, pois hoje em dia, podemos perceber que a população negra esta assumido sua origem, seus traços físicos, posicionamentos e pensamentos. O que permite concluir que, o seriado Mister Brau permitiu o contato face a face com a população de etnia negra, pois explora o negro sem forçar a barra ou espetacularizar os personagens protagonistas. Além disso, o seriado criou uma relação de comunicação com o público-alvo: o negro. Para tanto, o seriado é um leque inicial para que a população negra se auto afirme enquanto

indivíduo e enquanto sociedade e, assim, conscientize sua auto percepção de sua etnia. Bem dito isto, sua consciência crítica do processo de ressignificação.

5.0 Agradecimentos

Em especial, agradeço a Deus pelo suporte da fé . Em segundo lugar, agradeço meus pais e familiares pela dedicação incondicional e incentivo durante o processo acadêmico. Ao meu noivo , Fernando Monteiro, pela sua dedicação exclusiva e suporte emocional. Ao meu orientador, José Marcelo Dantas, pela realização e sua dedicação de apoio no projeto de Conclusão de curso . Enfim, agradeço a todos que fizeram parte dessa etapa decisiva da minha vida.

6.0 Referencias

ARAÚJO, Joel Zito. **A negação do Brasil: O Negro na Telenovela Brasileira**. Editora Senac, São Paulo, 2000.

RAMOS, Lázaro. **Na Minha Pele**. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva.2017.

REDIKER, Marcus. **O navio negreiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MACEDO, Sérgio D. T. **Crônica do Negro no Brasil**. Record: Rio de Janeiro, 1974.

MATTOSO, Kátia de Queirós. **Ser escravo no Brasil**. 3ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Racismo no Brasil**. São Paulo. Pubifolha, 2001.

NEA
ONNIM
No SUA,
OHU



SEMANA UNIVERSITÁRIA

ISSN: 2447-6161



UNILAB
Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira